

SILVA, RENATA. corpo e memória, uma perspectiva para o treinamento do ator. Fortaleza: universidade Federal do Ceará; docente.

Existem especificidades para a atuação na rua? O treinamento da atriz e do ator no contexto de uma arte pública, requer que pensemos o corpo numa perspectiva política, compreendendo sua dimensão como território de fala. Neste sentido é possível pensar a memória como elemento capaz de suscitar uma experiência corpórea conectada a história de cada corpo, ao sentido de cada território que envolve tanto as práticas coletivas quanto as corporeidades singulares. A memória do corpo é também um saber de corpo que muitas vezes, frente as matrizes hegemônicas, acaba perdendo sua potência e amalgamando-se as formas mais predominantes de treinamento. Aqui, o treinamento é já uma proposição criativa, é já a busca por uma política de corpo que compreende um corpo político. Desse modo, podemos pensar as brincadeiras da infância, as festas e danças populares, a musicalidade e as marcas sociais como elementos disparadores para um estado cênico próprio. De que é feito o corpo? Quais memórias corpóreas vão compondo nossa singularidade? Como vamos nos constituindo nesse processo chamado vida? Que saberes o corpo possui para potencializar os estados cênicos? Essas são algumas perguntas que norteiam o presente artigo. O exame sobre a memória corporal abre um território onde a experiência do corpo se faz política, agente na ágora teatral que interroga sempre ética e esteticamente sobre o sentido da arte nesses duros tempos.

Corpo – Memória – treinamento - experiência